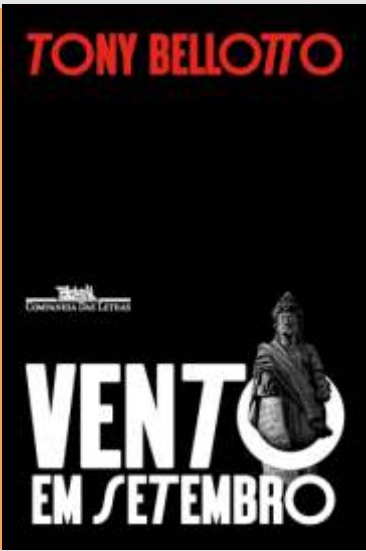


Vencedor do Prêmio Jabuti de 2025, na categoria Romance Literário, o livro *Vento em setembro*, do músico e escritor Tony Bellotto, se alicerça sobre uma estrutura de mistério que pode, a princípio, animar os fãs saudosos da saga do famoso detetive Bellini, no entanto, tem uma engenharia mais complexa, abordando temas como amor, culpa e traumas familiares. “Não é uma história de detetive, um policial clássico, mas existe um enigma a ser decifrado”, disse Bellotto. *Vento em Setembro* é ambientado em dois tempos: na década de 1970, em uma fazenda em Assis, cidade do interior paulista, onde o autor passou a infância, e nos dias atuais, em Ouro Preto, Minas Gerais. O ponto de partida é o dia em que o filho caçula de Máximo Leonel perderia a virgindade, em uma orgia organizada pelo pai. A partir daí, o leitor é conduzido por uma trama de segredos, silêncios e desejos reprimidos, que atravessam gerações e misturam o passado autoritário à inquietude contemporânea.



A FGV Arte apresenta a exposição coletiva *Adiar O Fim do Mundo*. Com curadoria do imortal Ailton Krenak e de Paulo Herkenhoff, a coletânea reúne mais de 100 obras, congregando arte, ecologia e filosofia. Fotografias como a de Cláudia Andujar, *Consequências do Contato*, de 1989, que mostra o impacto da construção da Rodovia Perimetral Norte (BR-210) sobre o território Yanomami, cerâmicas, porcelanas, pinturas e instalações de mais de 100 artistas diferentes ilustram e alimentam o debate sobre o meio ambiente. A exposição apresenta registros de problemas ambientais, mas também das belezas, como o onírico óleo sobre fibra de vidro e resina *Nascimento de Olinda*, de 2009, pintado por Adriana Varejão, que reproduz o fundo do mar povoado por algas, corais, conchas, sereias e crianças. São trabalhos que fortalecem, acima de tudo, a certeza de que podemos e devemos cuidar melhor do planeta. FGV Arte. Praia de Botafogo, 186. Seg. a sex., 8h/20h. Sáb. e dom., 10h/18h. Grátis. Até 21 de março.



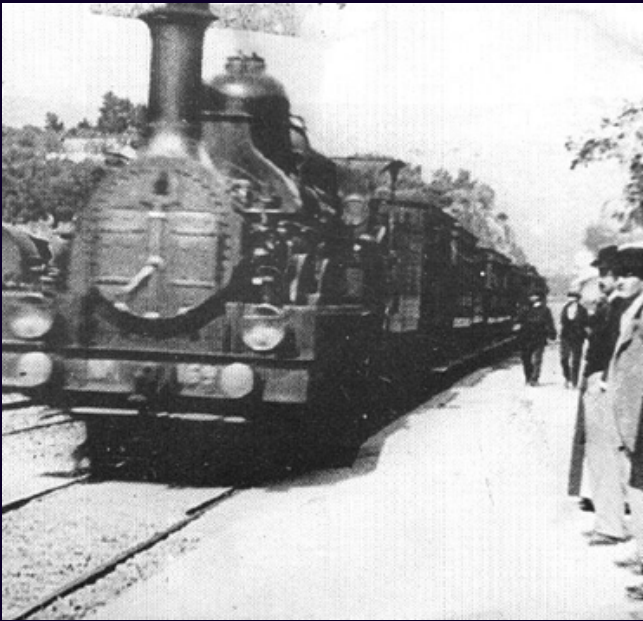
Nascimento de Olinda - Adriana Varejão

Para quem é fã de um bom romance, indicamos o filme britânico *A última carta de amor*, de 2021. Dirigido por Augustine Frizzelle e escrito por Nick Payne e Esta Spalding, o filme é baseado no livro homônimo de 2012 escrito por Jojo Moyes – autora de *Como eu era antes de você*, também adaptado para o cinema – e é estrelado por Felicity Jones, Callum Turner, Joe Alwyn, Nabhaan Rizwan e Shailene Woodley. A trama acompanha, entre o passado e o presente, a jovem Jennifer Stirling (Shailene Woodley), após ela acordar sem memória nos anos 60 em Londres. Com isso, ela descobre que escreveu várias cartas de amor para um amante chamado Anthony O'Hare (Callum Turner), pelo qual estava disposta a arriscar seu casamento. Quarenta anos depois, a jornalista Ellie Haworth (Felicity Jones) encontra as mesmas correspondências e decide investigar o que aconteceu no passado, enquanto tenta lidar com os problemas de seu próprio relacionamento. Disponível na Netflix.



Você sabia?

Você sabia que 19 de junho é o Dia Nacional do Cinema Brasileiro? No dia 19 de junho de 1898, os irmãos ítalo-brasileiros Paschoal e Afonso Segreto, a bordo do navio Brêsil, retornando da França, onde aprenderam técnicas de filmagem, gravaram a entrada na Baía de Guanabara no filme intitulado Ancoradouro de Pescadores na Baía de Guanabara. Por isso, a data foi escolhida, em 1970, como Dia Nacional do Cinema Brasileiro. Fato é que o cinema no Brasil, como espetáculo, existe desde julho de 1896, com uma exibição feita pelo belga Henri Paillie em uma sala do Jornal do Comércio, na Rua do Ouvidor, onde ele projetou 8 filmes de um minuto cada, que retratavam cenas de cidades europeias. Já como produção, existe desde 1897, com filmagens que mostravam curtas cenas cotidianas – *Chegada do trem em Petrópolis*, *Bailado de Crianças no Colégio*, *no Andaraí*, *Uma Artista Trabalhando no Trapézio do Politeama* e *Ponto Terminal da Linha de Bondes de Botafogo* –, exibidas em 1º e 6 de maio daquele ano, no Cassino Fluminense, em Petrópolis, pelo pioneiro da produção e exibição cinematográfica brasileira Vittorio Di Maio.



Cena de *Chegada de trem em Petrópolis* de Vittorio Di Maio